

PARNA Viruá apoia ações integradas de fiscalização e combate ao tráfico de tartarugas na Amazônia

Articulação de pessoal, equipamentos e estratégias com parceiros locais resultaram em recordes de apreensões e solturas de quelônios

A região do Baixo Rio Branco, em Roraima, é uma das principais áreas de reprodução da tartaruga da Amazônia (*Podocnemis expansa*). Para se ter uma ideia, já foi registrado, em um único ano, o nascimento de mais de 700 mil filhotes na área. Além dela, o tracajá (*Podocnemis unifilis*), espécie vulnerável, também é encontrado na região. No entanto, o considerável número de quelônios encontrados nessa parte da Amazônia atrai traficantes e caçadores ilegais em áreas de desova das espécies.

No intuito de reduzir o impacto da caça na região, os gestores do Parque Nacional do Viruá (PARNA Viruá) têm contribuído na fiscalização através de parcerias, planejamento, capital humano e capacitação. Embora o local de desova esteja a 50 quilômetros de distância do Parque, a Unidade articulou uma rede de parcerias entre ICMBio, CIPA, Polícia Federal, IBAMA, Polícia Rodoviária Federal, Exército e Bope disponibilizando uma série de recursos materiais (equipamentos náuticos e materiais de campo) e humanos (coordenação logística, equipe de apoio, suporte de inteligência) a fim de viabilizar a prática dessas ações. .

"A nossa grande inovação foi aceitar o desafio de integrar uma equipe, para uma atividade que estava fora da área de atuação. Foram feitas parcerias e articulação com essas instituições, levantando todas as informações sobre mapeamento de quadrilhas e suas formas de atuação", conta o gestor da Unidade, Antonio Lisboa.

As ações em parceria marcaram o início de uma nova fase na proteção dos grandes tabuleiros da região do Baixo Rio Branco, após um período de cinco anos sem qualquer resultado efetivo. Entre 2011 e 2014, aconteceram os maiores recordes de apreensão e soltura de tartarugas adultas na Amazônia desde 2005. Ao todo, já foram apreendidos e soltos 327 quelônios adultos em 2011, 378 em 2012, e 298 em 2013. Além dos animais em si, já foram apreendidas no período grandes quantidades de equipamentos (barcos e motores) e ferramentas de caça ("capa-sacos", redes de captura) utilizadas pelos traficantes. As operações resultaram ainda na prisão de 10 traficantes. Os resultados vêm sendo consolidados em uma base de dados, expressos em gráficos, e servem como indicadores da efetividade da gestão no que se refere ao combate ao tráfico de quelônios na região da UC.

Cabe destacar também que as ações tiveram um baixo custo. *"Num contexto de forte carência de recursos, a priorização no tempo e no espaço se torna condição básica para o sucesso das ações. A estratégia de gestão adotada, além de bastante flexível buscou sempre a otimização dos recursos disponíveis visando garantir o máximo de efetividade possível",* relata Lisboa.

O gestor destaca que um dos elementos mais importantes em um programa de integração como esse é o respeito ao trabalho de cada instituição envolvida. *"As parcerias foram muito importantes e os parceiros incorporaram a causa e estão muito motivados, tanto que a parceria entre essas instituições já se estende para além do projeto dos quelônios. As atribuições são muito parecidas, o mais importante é criar uma filosofia de respeito mútuo entre os parceiros",* afirma.

*Com informações do trabalho: **"Combate ao Tráfico de quelônios na região do Baixo Rio Branco,**

por Antonio Lisboa